

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Imp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos - 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465 - BARCELOS

## Notas dispersas

Por MÁRIO DA GAMA

A TV quase nos deu o dom da ubiquidade, naturalmente impossível ao homem. Não podemos estar simultaneamente ainda que só em dois lugares diferentes. Temos de nos abstrair de um para estar noutra. Maravilhosa a presença universal dentro da nossa sala. Máxima, quando a TV em acto directo, o melhor das suas expressões. Sonho, tornado realidade, a visão quase total, presenciada em pormenores impossíveis de outra maneira, a reportagem da visita do Papa a Fátima, em 13 de Maio findo. Mais que espectáculo, presença vivida, quase em ubiquidade. Prodigio incompreensível ainda há bem pouco, realidade surpreendente, para a qual urge despertar, nós que, em maioria ainda estamos entorpecidos, indiferentes perante o progresso, embora nos entre avassaladoramente pela porta dentro. Não o compreendemos nem queremos compreender quem o compreende. Na estranha os seus amadores são aos milhares, aqui escassas dezenas, de possibilidades reduzidas. Evidência de que temos de nos libertar.

Só pude assistir uns escassos minutos finais, da reportagem directa

da TV das cerimónias de Fátima de 13 de Outubro, comemorativas do 50.º das aparições. Fátima, milagre, surpresa, transporte a realidades diferentes. Se agora cura o corpo, logo cura a alma. Quantas vezes a doença e a morte são terapêutica para espíritos doentes. Fátima, o espírito, a alma em alvoroço. Vida de outra vida melhor, com o homem, parecendo anjo. Fátima, consciencialização, escola. Com o fundo surpreendente daquela visão extraordinária, perante a qual a indiferença é impossível, a voz suave e insinuante do locutor a afirmar peremptoriamente: Não há pretos nem brancos, nem ricos nem pobres, todos somos iguais perante Cristo. Esta a verdade, diante da qual todas as outras nada valem e nada dizem, chamem-lhe científicas, chamem-lhe o que quiserem, mas que não passem de miserável mentira.

Ao meu lado, assiste à reportagem de Fátima pela TV um velho lobo do mar. Homem de nervos e músculos endurecidos na luta com a natureza. Coração que nunca vacilou, nem perante a mais furiosa tempestade.  
(Conclui na segunda página)

## Director da Escola Industrial e Com. de Matosinhos

Na última 6.ª-feira, 13 do corrente, tomou posse do cargo de Director da Escola Técnica de Matosinhos, o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia.

Ao acto, que se realizou naquele estabelecimento de ensino, estiveram presentes diversas individualidades não só de Matosinhos como também de Barcelos, onde o Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia ocupou durante alguns anos, com a maior proficiência, idênticas funções.

Registamos, entre os barcelenses presentes à cerimónia, o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente cessante do nosso Município, Reverendos Padre Alberto Rocha e Abel Gomes da Costa Srs as Drs. D. Maria da Glória Pinheiro, Dr.ª D. Maria Alice Correia, Dr.ª D. Maria Helena Araújo, D. Manuela A. Correia e os Srs. Eng.º Domingos Augusto M. Carvalho, Dr. Eugénio Lapa Carneiro, Eng.º Manuel Júlio Lima Torres, além de muitos professores da Escola Técnica de Barcelos.

O Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo usou da palavra a enaltecer as qualidades do empossado, bem evidenciadas nos cargos que ocupou nesta cidade de Director da Escola Técnica e de Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

«JORNAL DE BARCELOS» deseja ao Senhor Dr. Mário Cerqueira Correia as maiores felicidades no desempenho das funções que agora assumiu na laboriosa vila de Matosinhos.



DR. MÁRIO FERNANDO CERQUEIRA CORREIA

## III PLANO DE FOMENTO

Têm prosseguido com a maior regularidade, como a imprensa diária relata, os trabalhos da Comissão Eventual nomeada para estudar do projecto do III Plano de Fomento e da proposta de lei para a sua elaboração e execução.

O deputado Nunes de Oliveira fez uma exposição acerca da educação e investigação ligada ao ensino e investigação não ligada ao ensino, a qual foi seguida de animado debate.

O tema referido havia sido expressamente entregue ao deputado Nunes de Oliveira para estudo, sobre o qual se pronunciou numa das últimas sessões da passada semana.

## DIA MUNDIAL das MISSÕES

22 DE OUTUBRO

Quando o Santo Padre Paulo VI nos deu a honra e a alegria de vir a Fátima, como peregrino da paz, em Maio último, mostrou quanto lhe interessa o trabalho das Missões para a evangelização do mundo, dando um avultado donativo para a construção em Portugal de mais um Seminário das Missões.

Todos nós, na qualidade de cristãos que temos a felicidade de ser por misericórdia de Deus, temos o dever de nos empenhar para que o verdadeiro Deus seja conhecido e adorado pelos numerosos pagãos que vivem nas terras do Ultramar, confiadas ao cuidado de Portugal.

«Para nós, católicos e portugueses, o dever de solidariedade é mais grave e permente, porque aceitámos diante de Deus e da História, a promoção e avengulização das gentes que vivem no Ultramar. Compete a cada um examinar a própria consciência que fala agora com voz nova para a nossa época (Pop. Progr. 47) e responder eficazmente.»

Mas até mesmo só na qualidade de amantes da nossa Pátria, nós devemos interessar-nos para que esses povos recebam uma civilização mais alta, e melhorem o seu nível de vida humana e social.

Vamos pois todos os habitantes de Portugal, nesse DIA MUNDIAL DAS MISSÕES, dar a nossa contribuição generosa a favor das Missões dos nossos territórios ultramarinos, ajudando assim os nossos irmãos, que vivem nessas regiões, a subir cada vez mais na sua educação, religiosidade e melhoria da sua condição material.

Podemos entregar a nossa oferta, ou no peditório que se faz nas missas desse dia para as Missões ou entregando pessoalmente ao nosso Pároco. Cumpriremos assim o nosso dever de cristãos e de portugueses.

O. M. P.

## «Jornal de Barcelos»

Do nosso querido amigo Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, que foi ilustre Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, ocupando agora idêntico cargo na Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, recebemos um amável ofício a agradecer a colaboração que *Jornal de Barcelos* lhe prestou durante a sua permanência nesta cidade.

Agradecemos a deferência.

## Exames de Admissão à Escola M. P.

Com aprovação, fizeram exame de admissão à Escola do Magistério Primário, de Braga, as meninas Maria Amélia Sousa Ribeiro da Quinta e Beatriz Joana de Linhares Faria.

Os nossos parabéns às futuras Professoras e a seus dedicados pais.

## ARTESANATO

Movimento do mês de Setembro

Vendas: 17 812\$30.  
Visitantes: 2589. (1764 portugueses, 314 espanhóis, 219 franceses, 234 ingleses, 5 alemães, 3 noruegueses, 26 americanos, 15 brasileiros e 9 indeterminados).

Perguntam-me se o Centro tem condições de sobrevivência. Esta pergunta pode ser tomada em dois sentidos: a) sobrevivência pelos seus próprios meios ou recursos; b) sobrevivência por garantia de qualquer organismo interessado na sua existência.

a) — *Sobrevivência pelos seus próprios recursos?* Sim. Tem condições de sobrevivência e até para proporcionar lucros, se o transformarem numa empresa comercial. Nem sei como em Barcelos ninguém se lembrou ainda de criar uma organização comercial especialmente com vista à exportação. Mas não é esta a finalidade dos centros, e se fosse, não tinham razão de existir, pois não seriam mais que simples casas comerciais. Um Centro que se limite a comprar e vender, está longe de cumprir a sua missão.

b) — *Sobrevivência por garantia ou protecção dum organismo interessado?* E nestas condições que os Centros foram criados e estão a funcionar. Evidentemente que, neste caso, a sobrevivência do Centro limita-se ao tempo em que durar essa protecção... Esta resposta sugere-me outra pergunta: — Qual deveria ser o organismo mais directamente interessado na existência dos Centros? e na defesa e protecção do artesanato?

O artesanato, compõe-se dum conjunto de várias indústrias e actividades de entre as quais nasce a arte decorativa e a arte popular e nestes casos deveria estar sob a ju-

risdição da EDUCAÇÃO e da INDÚSTRIA. Mas, a arte popular e a arte decorativa interessam igualmente à EXPORTAÇÃO e ao TURISMO. Temos assim, pelo menos, quatro repartições de Estado, que vem interferir nos destinos do artesanato.

Penso que em Barcelos, é o artesanato que mais valoriza o turismo local. Muitos estrangeiros aqui se deslocam propositadamente, uns em missão de estudo e muitos para realizarem transacções comerciais. No entanto, o artesanato em Barcelos, está muito mal cuidado. A própria população barcelense conhece-o mal. Os locais artesanais estão desprezados, não há ali qualquer sinal de esmero ou de bom gosto a denotar o interesse pela vida do artesão ou da sua arte; os caminhos de acesso são difíceis e alguns impraticáveis. Com pouco dinheiro, a Câmara Municipal podia, sob este aspecto, realizar maravilhas e as Juntas de Freguesia dariam a sua colaboração, pelo menos zelando pela conservação dos caminhos e dos locais de interesse e pela educação do rapazio que, em algumas localidades, tem espírito destruidor.

A finalidade dos Centros é fomentar o artesanato, facilitar o seu comércio colocando o comprador em contacto com o fabricante e procurando facilitar-lhes a realização das transacções. É zelar pela qualidade dos trabalhos, pelo valor artístico destes e pela pureza do folclore. Os Centros, realizando estas finalidades, estão a servir o turismo e a exportação, chamando divisas e levando o nome do País a outras terras e outras gentes. Mas o facto de se tratar de pequenas actividades,

(Continua na quarta página)

## Para meditar

Ocorre no dia 22 do corrente o *Dia Mundial das Missões*. Recordemos o vibrante apelo dirigido por Paulo VI a todo o mundo cristão no dia 11 de Outubro do ano passado: «*Dai provas da vidade da vossa fé!*»

Não podemos ficar insensíveis a tão calorosas palavras de Paulo Missionário. Tomemos consciência das nossas responsabilidades missionárias.

Num mundo que não tem paz, porque vive à margem d'Aquela que é o Príncipe da Paz, num mundo que muitas vezes põe obstáculos à entrada do único que lhe pode trazer a salvação, os católicos não devem desanimar ou parar no seu esforço para implantar a Igreja em toda a terra obedecendo assim ao mandamento de Jesus: «*Ide pelo mundo inteiro e anunciai a boa nova a toda a criatura*» (Marcos 1615).! As palavras do Papa são suficientemente energéticas para despertar os madorros preguiçosos daqueles que vivem sossegadamente instalados nos benefícios da sua fé: «*Não podemos ficar indiferentes perante os problemas da Igreja Missionária. Não podemos dormir um sono tranquilo, sabendo que numerosas almas permanecerão afastadas de Deus pela única razão de faltarem os missionários ou o auxílio material que levíssimos sacrifícios da nossa parte bastariam para dar-lhes. Não podemos usufruir dos progressos admiráveis da vida económica e social, sabendo que milhares de padecentes, de leprosos, de subalimentados, de esfomeados, em grande parte crianças inocentes, estão volados à morte, porque se encontram privados dos recursos mais elementares que, em contrapartida, abundam para outros*».

O Papa diz que ninguém pode ser católico autêntico se vive afastado das necessidades do seu próximo. E, quantas vezes, al-

(Conclui na quarta página).





# CARTAZ DESPORTIVO

## Comentando...

As lesões, um mal que infelizmente não se pode evitar, estão ferozmente assanhadas e a ditar a sua forte lei. Conjuntamente (um mal nunca vem só), também as expulsões fazem sentir os seus estragos causando sérios embaraços a quem orienta e dirige.

Deste somatório arrasante e perturbador, que abre profundas brechas na estruturação das equipas, vem ao de cima o cuidado e cautela que se deve ter com o plantel reservista. Só quem possui unidades à altura pode ter aspirações numa classificação que lhe abra as portas da III Divisão Nacional.

Tanto o Gil Vicente como o Santa Maria experimentaram já estes reveses da má fortuna — lesões e expulsões.

Se por um lado as lesões são fortuitos accidentes, quando não originadas por prática de jogo violento não reprimido pelo árbitro, o mesmo não acontece com as expulsões, a não ser bárbaras e de má fé — caso do jogador Ferraz, do Gil Vicente, no domingo passado. O que preconizou o saudoso Ricardo Ornellas tem sempre a sua propriedade e actualidade: «o árbitro tem sempre razão», mesmo e a despeito que vejamos que a actuação está a ser péssima, não cabe ao jogador tirar nenhum desforço e muito menos discutir as suas decisões. Deixem isso ao cuidado dos dirigentes, porque de outra forma esbarram com a incapacidade e incompetência e arriscam-se a sair do rectângulo, prejudicando enormemente o clube que defendem.

Onde reside a incompetência, mora também a desmedida autoridade. Por isso, é de aconselhar aos nossos jogadores que acatem as decisões dos árbitros da famigerada Comissão de Braga, para se salvaguardarem e salvaguardarem os interesses do clube.

O resto, se resto existe, o tempo se encarregará (le consertar, se não) certo tiver.

Lembrem-se que infelizmente os árbitros é um mal necessário que temos que tolerar, com algumas excepções, naturalmente...



## Campeonato Regional da I Divisão

(3.ª Jornada)

### Resultados gerais:

- Gil Vicente — Taipas, 5-2
- Valdevez — Santa Maria, 1-0
- Fafe — Riopele, 2-0
- Vianense — Esposende, 3-0
- Fão — Prado, 1-1
- Limianos — Monção, 1-1
- Oliveirense — Ancora Praia, 3-0

### Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Desportiva de Fafe	3	3	0	0	12	1	6
GIL VICENTE	3	2	0	1	10	6	4
Desport. de Prado	3	1	2	0	5	4	4
Vianense	3	1	2	0	5	2	4
Valdevez	3	2	0	1	4	3	4
Oliveirense	3	2	0	1	8	12	4
Desportivo Riopele	3	1	1	1	10	4	3
Fão F. C.	3	1	1	1	4	5	3
Monção	3	1	1	1	4	8	3
Limianos	3	1	1	1	6	6	3
Esposende	3	1	0	2	4	7	2
Santa Maria	3	0	1	2	2	4	1
Ancora Praia	3	0	1	2	4	8	1
Taipas	3	0	0	3	3	11	0

### Jogos para domingo:

- Riopele — Gil Vicente
- Santa Maria — Vianense
- Monção — Fão
- Ancora Praia — Fafe
- Taipas — Limianos
- Esposende — Oliveirense
- Prado — Valdevez

## Gil Vicente, 5 C. das Taipas, 2

Jogo em Barcelos (Campo A. Ribeiro Novo).

Árbitro: Américo Camarinha, de Braga.

Os grupos formaram:

*Gil Vicente* — Felismino; Ferraz, Cibrão, Lourenço e Lopes; Nogueira e Matos; Machado, Mário (Pinho), Mesquita e Sousinha.

*Taipas* — Leopoldo; Zé Maria, Carlitos, Albino e Zé Marques; Jaburu e Fernandes; Albino, Sá, Castro e Alfredo.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Machado (2), Mesquita, Nogueira (g. p.) e Carlitos (p. b.), marcaram pelo Gil Vicente.

O Taipas marcou por intermédio de Castro e Fernandes.

## Valdevez, 1 Santa Maria, 0

Jogo em Arcos de Valdevez.

Árbitro: Amadeu Matos (Viana).

As equipas alinharam:

*Valdevez* — Miguel; Acácio, Pestana, Carlos e José Luís; Melro e Conceição; Ernesto (Coelho II), Crispim, Coelho I e Pedro.

*Santa Maria* — Zé Manuel; Domingos, Seródio, Mário e Oliveira; Manuelzinho e Jaburu; Macedo, Jorge, Campos e Silva.

Ao intervalo: 0-0.

O tento da vitória foi obtido aos 90 m., por Conceição.

## Cinema Gil Vicente

Hoje, às 21,30 horas, será exibido o filme de grande emoção e imprevisível:

OS CAVALEIROS DO AR

Mais um perigoso de que perseguir criminosos. Com Kevin Caset, Marcia Knight e outros.

Para adultos.

No domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o seguimento do filme «Mulheres e Recrutadas» e com os mesmos intérpretes:

NAO SOU DIGNO DE TI

Um êxito fabuloso com Gianni Morandi e Laura Efrikian e Nino Taranto.

Produção italiana. Para maiores de 12 anos.

## DAS ALDEIAS

### De Alvito, 15

No dia 1 do corrente, deslocou-se a esta localidade o ilustre filho desta freguesia, Reverendo Padre Domingos Correia Pinheiro, Pároco de Cervães, do Concelho de Vila Verde, a fim de celebrar na sua terra as bodas de prata sacerdotais. Pelo Reverendo Sacerdote foi rezada na Igreja Paroquial uma missa acompanhada a grande instrumental, pela Banda de Música de Cervães, que se associou à cerimónia, e à qual assistiram numerosos amigos e familiares.

No fim da Santa Missa, procedeu-se ao descerramento da fotografia do saudoso Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, falecido a 3 de Junho de 1950, que durante 40 anos foi Pároco desta freguesia, a qual lhe ficou devendo algum surto de progresso então realizado.

Embora um pouco tardiamente, não quis o bom povo desta freguesia deixar de prestar homenagem ao saudoso e exemplar sacerdote, cujas altas qualidades morais e amor à terra que lhe foi berço lhe grangearam a maior estima e consideração.

— C.

## FALECIMENTOS

### D. Felicidade da Silva Pimenta

Na «Casa do Cruzeiro», em Vila Boa de S. João, faleceu em 13 do corrente, confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, a Sr.ª D. Felicidade Gomes da Silva Pimenta, viúva, de 81 anos de idade. A veneranda senhora, muito estimada nesta cidade, era mãe extrema das Sr.ªs D. Maria da Graça da Silva Pimenta Antunes, D. Berna da Silva Pimenta Costa, D. Maria da Glória da Silva Pimenta Vieira, D. Rosa da Silva Pimenta e dos Srs. João José da Silva Pimenta, António da Silva Pimenta, residente em S. Mamede de Infesta, e Plídio Manuel da Silva Pimenta; sogra das Sr.ªs D. Ester da Silva Pimenta, D. Júlia de Faria da Silva Pimenta, D. Maria José Brandão da Silva Pimenta e dos Srs. José Alberto Antunes, José de Sousa Costa, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial e Predial desta comarca e 2.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos, e Adelino de Jesus Vieira.

O funeral da saudosa extinta realizou-se no último sábado, pelas 18 horas, da Igreja de Santo António desta cidade para o Cemitério Municipal, onde os restos mortais foram depositados em jazigo de família.

### D. Margarida Faria da Costa

No passado dia 8, faleceu na sua residência — Rua D. Diogo Pinheiro, 25 — desta cidade, a Sr.ª D. Margarida Faria da Costa, solteira, de 56 anos de idade, irmã das Sr.ªs D. Maria do Carmo da Costa Carvalho, D. Maria dos Prazeres da Costa e D. Carminda Faria da Costa. A saudosa extinta era ainda tia do Sr. Rogério Domingos da Costa Carvalho, delegado em Barcelos do semanário esposendense «A Voz do Minho».

O funeral realizou-se no dia imediato para o Cemitério Municipal.

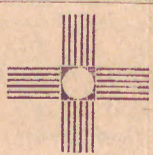
### Adriano Pinto de Azevedo

Na sua residência, nesta cidade, faleceu em 15 do corrente o Sr. Adriano Pinto de Azevedo, de 69 anos de idade, ajudante do Conservador do Registo Civil.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada e considerada no nosso meio, era casado com a Sr.ª D. Celestina Rosa Pereira de Azevedo e pai das Sr.ªs D. Maria Aurora, D. Mariana, D. Fernanda, D. Arminda e D. Henriqueta Pinto de Azevedo, e dos Srs. Aarão, José e Joaquim Pinto de Azevedo; sogro das senhoras D. Ana da Conceição Matos Machado Pinto de Azevedo, D. Maria Ferreira Duarte Pinto de Azevedo e dos Srs. Cecílio Cachada de Magalhães, Alberto Martins e Manuel Vieira.

O seu funeral realizou-se na última terça-feira, pelas 18 horas, da Igreja do Senhor da Cruz para o Cemitério Municipal. R

As famílias enlutadas *Jornal de Barcelos* apresenta sentidos pésames.



## PELO HOSPITAL

INTERNAMENTOS de 2º 9/10

Cirurgia	27
Maternidade	22
Pediatria	6
Otorrino	4
Pensionistas de 1.ª	6
Pensionistas de 2.ª	3

Serviço de Urgência

Homens	24
Mulheres	21
Crianças	23

## NOTAS DISPERSAS

(Continuação da primeira página)

pestande, que tantas vezes arrostando e venceu para levar socorro a quem estava em perigo. Mas que se comoveu perante o espectáculo da Cova da Iria, brotando-lhe, quente e generoso, o rocio no olhar, a orvalhar as faces, a dificultar o aspecto, másculo e duro. E este homem, na sua sinceridade, exclama inconformado: todos os dias 13 deviam ser feriados.

Não digo tanto, mas o 13 de Maio e o 13 de Outubro, deviam, pelo menos, ter tolerância de ponto. Assim, somos cristãos desactualizados com o cristianismo, a desperdiçar vitalidade, a perder valores. Mas aqueles que se nos opõem já não pensam nem procedem assim. Os filhos das trevas são mais prudentes que os da luz — afirmou-o quem o sabia.

— A TV devo outros momentos vividos esta semana com satisfação. A festa de despedida de Costa Pereira, guarda-redes do Benfica, mais do que clube desportivo, viveiro de homens, expressão de autêntica lusitanidade. Certo verso académico dizia que tal montanha a descer (a da vida) custa mais do que subir. Outro tanto parece não ter acontecido com o atleta. O homem, espírito, melhora com os anos. O homem físico envelhece com o tempo. É, além disso, quase hábito a experiência desilusão. A vida — lamenta quase geral — devia começar quando termina. Porém Costa Pereira, atingido naturalmente pela quebra física, não conhece o amargo sabor da descida. Era vê-lo pletórico

e satisfeito, não parecendo no termo, mas no início da jornada. Chegar ao fim, sem opróbio nem displicência nem inatividade — oh! paradoxo! — pelo dever cumprido, mas, ao contrário, sentindo-se realizado e contente pelo curso aliás natural das coisas e dos factos é prova provada de suficiência, de homem senhor das realidades e das responsabilidades. Homem infeliz — verdadeiramente infeliz — é o inconformado com o destino, que não é fatalismo, esclareça-se. Aquele em que transparece a satisfação ou a vida não lhe faz negações ou soube superá-las. Registo o caso com prazer, mais pelo que intrinsecamente apresenta, do que pelas aparências que o rodearam. O espectáculo, a massa, as entidades oficiais ou particulares, os amigos, os admiradores — ah! estes são outra consideração — só cumpriram o dever. E quem cumpre o dever, não faz mais que a obrigação, procedimento embora perder de moda. A Costa Pereira — eu, que não sou desportista — aqui consigno os meus parabéns.

— O homem, pelo menos o que se preza, está sempre em evolução. Essa evolução contudo deve manter em certa linha de decência. De honestidade intelectual e moral. Esse, não é o que balanceia entre o bem e o mal, caprichoso ou interesseiro. Procedimento condenável e feio, o do oportunista.

Mário da Gama

## A VELHA ACADEMIA

(Conclusão da quarta página)

guengo, que lutamos e fomos vencendo, criando simpatias e amizades, indiferenças certamente, mas à custa do nosso próprio esforço. Conquistamos posição prova a prova, mas quando chegou, chegados a outro ponto, de escolha — por exemplo — então, falou a casta e adeus oh! parolo do teu lindo Minho!... Do Minho e de Portugal inteiro. Pois a Nação sempre contou connosco e jamais a enganamos em volta alguma do Destino.

O «Armando Sampaio», digamos assim, falamos-lhe uma vez na vida. Há quantos anos! No velho «Estádio do Lima», num encontro «Académico — Académica», duas agrêmiações que se pretendiam irmanar mas, por infelicidade de uma, não se chegou lá.

O «Armando da Bola», na sua camisola negra — só por si — alegrava os da «alvi-negra». Coisas da bola!... E ele que tinha fama de mata-moios, sai afinal um sentimentalão, bem à portuguesa. Sofre as dores dos seus paroquianos, sente a dor que lhe causa uma professora «bossa nova» que castiga com dureza os rapazitos que têm de procurar o seu consultório, comentando tão dignamente:

«No tempo das Senhoras D. Ira e D. Alda, eram elas, que ao presentirem uma doença nos seus alunos, os acompanhavam carinhosamente ao consultório. Ensinavam a ler, e ao mesmo tempo educavam. Muitas das boas qualidades dos habitantes de Reguengo que foram seus alunos, a elas se devem. O carácter íntegro daquela gente, foi, em grande parte, moldado por elas. Mas chegou a sua hora. Reformaram-se e partiram. Deixaram saudades...»

Que belo retrato, feito pelo médico da aldeia, do velho, digno, paupérrimo e honradíssimo amigo e segundo Pai ou Mãe, o velho Mestre-Escola!... Que sem cantinas, tantas vezes distribuía do seu pão aos mais pobrezinhos e mais tantas vezes lhes vimos mandar «secar ao lume» as roupinhas encharcadas, da longa caminhada, nos dias de Inverno, lá para o nosso Alto-Minho distante, mas sempre no coração. Naquelas santas terrinhas onde — sempre pedimos aos nossos — quando Deus mandar, nos levar para lá dormir o sono da Paz e da Justiça, agora já difíceis de encontrar na

Vida, especialmente a última, num certo sentido, ao fim de tantos anos de labuta, e onde estão os velhos companheiros...

E quem nos diria que, numa encruzilhada da vida, viríamos ainda a conhecer o Coronel António Sampaio, como superior e seu Irmão! Que magnífico Amigo, belo Soldado, esplêndido Chefe! Que o digam gerações e gerações de «Meninos da Luz», o nosso prestigiosíssimo Colégio Militar! Afastou-se, porque não se adaptou... «Deixou saudades»...

Mas onde a sensibilidade mais vibra e nos orgulha do Dr. Armando Sampaio é ver partir e receber rapazes, os nossos rapazes que cumprem galhardamente o seu Dever nas fronteiras Ultramarinas, tantos, quase todos, tendo vindo ao mundo com o seu auxílio e a sua presença. Abraça-os e sente que as condecorações que lhes enfeitam o peito de heróis, também lhe pertencem um pouco.

«E no dia seguinte, à hora habitual, subo as escadas do consultório... e a vida continua...»

Por quanto tempo? Só Deus sabe... Começam a pesar-me as pernas... Vale-me o corrimão, a que me apoio para transpôr, a passo lento, os doze degraus que me conduzem à sala de consulta...

Também nós, Amigo! Apenas com uma diferença: — você movimentava Coimbra de lés a lés. «Foge, que aí vem o Armando!»! E o «Armando da Bola»... não fazia mal a ninguém!...

Resta-nos a consolação e essa, Deus no lá tem dado, de conservarmos até ao fim, aquilo que se chama «espírito académico».

E quando partem os moços para o Ultramar da minha aldeia, como os da sua, eu... mercê do tal «espírito», blasfemo contra a idade, por não poder ir com eles, sofrer e que eles sofram e voltar um dia, se Deus quisesse...

Era ou não era assim «a Velha Academia»? !...

Abel Varela e Seixas

**Colaborai**  
na Obra Missionária

BARCELOSES



# FRANQUEIRA

(Noticiário em atraso na Redacção)

## Aos pés de Nossa Senhora da Franqueira

—A entrega das Chaves da Cidade ao novo Presidente da Câmara

Promessa feita, promessa cumprida!

Na intenção de transmissão de pensamentos, não quis o Presidente cessante do Município Barcelense, Dr. Luís de Figueiredo, deixar de cumprir a promessa de entregar as «Chaves da Cidade», que também Franqueira lhe foram confiadas, ali mesmo ao seu sucessor, Sr. Dr. Vasco de Faria, como o houvera anunciado no almoço oferecido às Ex.mas autoridades concelhias, aquando da Grande Peregrinação de Agosto.

Num rasgo de inteligência e no cumprimento do cargo, o Juiz da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira não descurou as palavras que então ouvira e aprontou-se a promover esta solene festividade logo no princípio do novo mandato.

E não poderia ter sido melhor escolhido o local. A Rainha de Barcelos abençoará por certo ao supremo Magistrado do Concelho, Sr. Dr. Vasco de Faria, para que a missão de Sua Ex.a seja cumprida à luz da razão e da fé.

As cerimónias

Cerca das 16,30 horas, do dia 29 de Setembro, a Montanha da Franqueira registou um extraordinário movimento ao receber as individualidades mais representativas do concelho, que tivemos o prazer de registar:

Presidente da Câmara, Dr. António Vasco de Faria; Presidente cessante, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo; Deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira; Vice-Presidente da Câmara, Dr. Victor Marques; a Vereação Municipal com a presença do Sr. Dr. João Beleza Ferraz, Virgínio Carvalho, Bartolo Paiva e Augusto Figueiredo; Secretário Fernando da Costa Fernandes; Jaime Mascarenhas Sineiro; representantes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos, respectivamente Srs. Comandantes Manuel Pereira da Quinta Júnior e António Gomes de Faria; Arcipreste de Barcelos, Padre Rios Novais; Prior de Barcelos, P.e Alfredo Rocha; Padre Alberto Rocha; Capelão da Franqueira, P.e Manuel Sá Oliveira, e Pároco da freguesia de Pereira.

Registamos ainda a presença dos Srs. Dr. João Barreto de Faria, Enxerheiro Manuel Beleza Ferraz, Farmacêutico Antero Barreto de Faria, Juiz cessante da Confraria e sua Ex.ma Esposa, bem como todas os correspondentes de toda a imprensa e do enviado da T. V., Carlos Basto.

Na sala de reuniões da Confraria teve lugar uma das sessões solenes, durante a qual o Juiz da Confraria, em palavras cheias de entusiasmo, explicou a dificuldade da cerimónia e apresentou ao novo Presidente do Município os inúmeros problemas e dificuldades da Franqueira. Teve ainda palavras de elogio para um grande barcelense que pela sua terra tem dado todo o seu esforço, o Sr. Dr. Nunes de Oliveira.

Em resposta às palavras do Juiz da Confraria, o Sr. Presidente da Câmara, em curtas frases, afirmou que, sendo barcelense nato e amigo da Franqueira como é de tradição de família, tudo fará para que esse local seja engrandecido, e que a Mesa da Confraria não deve apenas pedir, mas também exigir a participação do Município para o melhor engrandecimento turístico da Franqueira.

Seguidamente todos os convidados observaram as obras efectuadas e a efectuar dentro e fora do Santuário, com a explicação do Juiz da Confraria. Sr. Enxerheiro Mário Azevedo, que realçando em especial a construção dos sanitários, arruamentos, elevação de água, nova adequação da Pousada, estrada circular do recinto, reparação do côro e sacristia e o começo de lajeamento do Adro, etc., etc.,

Todas estas obras, segundo disse,

custaram algumas centenas de contos, em parte ainda por saldar.

Durante a visita alguns problemas foram discutidos, para que a Franqueira alcance no mais curto espaço de tempo, quer no turismo nacional, quer no fervor religioso, o lugar que lhe compete.

Na Pousada da Franqueira, e por oferta dos Mesários da Confraria, foi oferecido a todos os convidados um lanche, durante o qual foram proferidas algumas palavras de grande esperança para os destinos futuros da Franqueira e do Concelho de Barcelos.

## Primeira intenção

Ainda nos rumores de uma justíssima eleição como Bispo titular de Tejilava e Auxiliar de Braga, Senhor D. António Ribeiro, a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, na Santa Missa Campal da Grande Peregrinação de 13 de Agosto, em diálogo com todos os peregrinos presentes, orou pelas intenções do Novo Pastor Arquidiocesano e pelo fecundo apostolado a desenvolver no seu novo ministério.

Fê-lo, também, pelo cessante Bispo Auxiliar, D. Manuel Ferreira Cabral, que o destino de Deus o levou a nova missão em terras de África.

## Nova campanha

Só com a insistência será possível realizar-se o sonho do aformoseamento da Sagrada Montanha da Franqueira.

Já falamos em número anterior na iniciação do Adro do Santuário e frizamos que ficará deveras interessante e útil.

Para a sua conclusão e porque a Confraria não possui os meios suficientes para responder pelo seu custo total, vai iniciar uma campanha de fundos, enviando circulares aos amigos da Franqueira e baseando-se em nomes conhecidos através das assinaturas dos jornais.

Esperamos que desta feita, todas as pessoas compreenderão o esforço da Confraria para tornar cada vez mais rico o recinto da Franqueira, colaborando com os seus donativos.

## Em vias de solução

Uma das grandes necessidades do Santuário, e para seu aformoseamento interno, é a colocação de um lustre na nave central.

Dizem-nos que este assunto está praticamente solucionado, estando o facto só na escolha do apropriado, porquanto o seu custo, de alguns milhares de escudos, será o oferta de dois comerciantes de Barcelos, pessoas caridosas e activas no meio cidadão, que se puseram inteiramente à disposição da Confraria para financiar o lustre.

Temos presente os nomes dos ofertantes, mas só os divulgaremos logo que vejamos o lustre no respectivo lugar.

## Lavabo na sacristia

Informam-nos que o Lavabo necessário para a sacristia, conforme o estilo da vetusta Capelinha, deve custar entre mil a dois mil escudos. Parece, porém, que alguém se prontifica a pagar, sendo só necessário a mão de obra de pedreiro.

## Presidente da Câmara

Acaba de assumir a Presidência da Câmara Municipal de Barcelos o Ex.mo Sr. Dr. António Vasco de Faria, barcelense nato e filho do Sr. Antero de Faria, Juiz cessante desta Confraria.

Ao assumir a responsabilidade dos destinos do nosso grande concelho, da Franqueira fazemos votos que o seu labor seja profícuo e pedimos à Rainha e Senhora dos barcelenses, Nossa Senhora da Franqueira, as suas bênçãos para que Deus lhe transmita muitas e excelentes ideias para o progresso de Barcelos e ao mesmo tempo a sua cooperação nos destinos e aformoseamento da Franqueira. — C.

## TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

### Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pela 2.a Secção de processos da Secretaria da comarca de Barcelos correm éditos de vinte dias, contados da 2.a e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores Domingos de Sousa Costa e mulher, Glória da Assunção Alves Cardoso, proprietários, de Arcozelo e dos réus João Alves da Silva, solteiro, maior, de Alvelos, Abílio Alves da Silva, solteiro, maior e António Alves da Silva, solteiro, de 18 anos, do lugar de Carvalhas — Custóias, concelho de Matosinhos; Maria da Conceição Cardoso Ferros, viúva, Armando Carlos Alves Cardoso Ferros e mulher, Maria da Piedade Ferreira Barros e Maria da Ascensão Cardoso Vale Ferros e marido, Manuel de Jesus Francisco e da menor, Carla Maria Cardoso Vale Ferros, de dez anos, todos residentes na Avenida Princesa Patrícia, trezentos e quarenta e cinco, r/c-D., da cidade de Lourenço Marques, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens indicados na petição e a vender, sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 3 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(Jornal de Barcelos, n.º 914 de 19-X-967)

## Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

### EDITAL

Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 25 de Abril de 1967, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 7 de Novembro de 1967, para «E. M. 561 — Construção do lanço entre Pinheiro Grande (na E. N. 204) e a freguesia de Santo Estêvão de Bastuço (limite do concelho de Braga).

A base de licitação é de 107 100\$00 e o depósito provisório na importância de 2 677\$50 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 7 de Novembro de 1967, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 14 de Outubro de 1967.

O Presidente da Câmara,

António Vasco Barreto de Faria

## Máquina SINGER

de Fônto-Ajour, como nova, por bom preço. — Vende:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — Telefone 82583 — BARCELOS.



MAIS RÁPIDA  
MAIS ECONÓMICA  
MAIS CÓMODA

A VIAGEM DE AVIÃO PARA O

**BRASIL**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

**VARIG**

EM "POOL" COM A TAP

*Linhas Aéreas Brasileiras*

COBERTURAS E EMPENAS  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

**METAIS ALMADA**

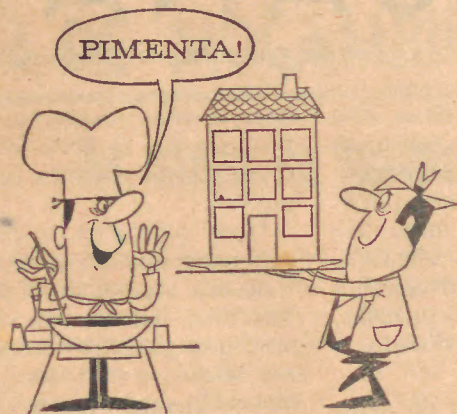
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 324 • 29 965 • 37 241 • 24 213

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL



Locais das  
propriedades e  
serviço  
permanente:

Reboleira

— Cidade Jardim

AMADORA

Tel. fone, 93 3670

LISBOA — Rua

Conde Redondo,

53-4.º-Esq.

Telefones — 45843

e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Rua

D. Maria I, 30 —

Telefs 952021/22

ANUNCIA a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à TAXA DE 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

**radiadores**

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica **LANDOLT**

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144

Telefones: 51966 • 50075 PORTO



Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## A velha Academia

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Sim, dessa mesmo. Da do tempo das troupes, dos fadistas boémios, dessa rapaziada irrequieta que, numa noite se «batia» em «duelo», com as forças de segurança; que no dia seguinte ou próximos, com os seus organismos culturais, dava saraus e festas para benefício das caixas de assistência e de beneficência ou suas obras congéneres, dos seus «adversários»; aquela que gostava de sardinha e bacalhau assado, afinando vozes pelas locandas mais imundas! De sangue na guelra; que era «política» e «revolucionária» aos vinte anos, sempre do «contra», o que se aprofundar-mos bem também fazia parte da sua maneira de ser; que corria de lés a lés as cidades universitárias, de sorriso nos lábios e um piropo elegante, para as raparigas que passavam.

Tudo isto vai longe e, parece-nos que considerando-se até a praxe anti-pedágica (nunca compreendemos que relação terá uma coisa com outra), tudo mudado vai. Para mal? Para pior? O futuro o dirá, já que nós, do outro tempo, somos suspeitos no assunto.

Acontece-nos algumas vezes que por um motivo, um pequeno incidente, até e infelizmente ao deparar com a nova nos jornais de que partiu mais um para a última viagem, cairmos numa melancolia pesada, numa evocatória suave e pálida como o sol deste outono que nos aquece; e termos medo de ir ao espelho denunciante duma calva, onde outrora existiu uma farta cabeleira, talvez um dos elementos da nossa vaidade moça.

Esses «rapazes», que não nasceram nos bergantis doirados de agora, que lhes faltava tudo, menos a tonalidade duma mocidade ansiosa, espalharam-se pelo País, Ultramar e Estrangeiro. Dando sempre, na

generalidade, boa conta, jamais envergonhando a Pátria-Mãe e a Escola que os lançou, os Mestres que os ensinaram. Mas, principalmente, os que ficaram pelo Continente, buscaram aldeias e vilas, na grande maioria. Foram e são os dum sacerdócio integral, especialmente os médicos, verdadeiros apóstolos do Bem, calcureando caminhos, subindo serras, indo a toda a parte, quantas vezes voltando ao lar, horas altas da noite... com menos dinheiro na algibeira, do que tinham levado! Parece-nos que nunca houve terra alguma de Portugal, que se lembrasse de perpetuar na muidez eterna dum monumento, esse herói obscuro, que era o médico de «partido», ou não. Enfim, aquele cuja actividade era mais cristã que espalhafatosa. E hoje, procura-se muito dar nas vistas, chamar a atenção...

Sugeriu-nos esta evocatória o livro do Dr. Armando Sampaio, o último publicado como «recordações e atribuições dum médico da aldeia» — «De Bata Branca». E cá está um da «velha Academia», dando inteiramente o produto da venda do seu livro ao «Internato Distrital de Santo António de Portalegre»!... É que a «velha Academia», era da Família da Rainha Santa... Não somos críticos e por isso não sabemos se é boa ou má a literatura e o estilo; nem nos interessa. Os eleitos da fortuna, é que são tudo nessas coisas e nunca lhes invejamos o cargo, porque a crítica fazêmo-la para nós. O que sabemos é que nos fala à alma, que nos traduz na integridade das coisas que vivemos, os sacrifícios que passamos, as ansias que sentimos, as desilusões que sofremos. Que sentamos praça como soldados razos em qualquer Re-

(Continua na 2.ª página)

## SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-Feira, 19

Dr. Joaquim Reis, D. Maria Ave-lina Fontainhas da Graça Faria Cunha, Menina Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues e António Rodrigues Gomes.

Sábado, 21

D. Beatriz Augusta Horta e D. Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras.

Domingo, 22

Menino Rui Carlos Queirós de Sousa Basto e Menina Clara Alçada da Quinta.

Segunda-feira, 23

D. Marília Carvalho Azevedo.

Terça-Feira, 24

Menino José Honório Soares Gonçalves Novo, Dr. José Alves de Miranda e Menina Anabela Dias Lopes da Silva.

Quarta-feira, 25

D. Maria Fernanda Carvalho Martinho da Silva Macedo Correia, D. Alda Albuquerque Esteves e Jacinto Fernão de Magalhães Barros Lançós Queirós.

## NA ESCALADA DOS TEMPOS

### Panorâmica

Os seus olhos percorrem certas linhas  
Feitas de sinuosas curvaturas  
E notam haver montes e planuras  
Onde chilreiam bandos de avezinhas!

Ao longe... caravelas de adivinhas  
A descolar do Paço das Verduras.  
Para mais confundir finas misturas  
De flores marejadas de gotinhas!...

Descendo mais ao fundo, corre o vale  
Onde a vegetação frescor exae  
Nas horas em que o Sol é mais intenso...

E nesta panorâmica descrita  
A natureza surge, vive e grita  
Por sua voz que tem poder imenso!?!

CÉSAR CARDOSO

## LITERATURA

POR A. FILIPE NEIVA

## E CULTURA

Sobre esta epígrafe, desenvolveremos uma série de artigos que estudarão problemas relacionados com a literatura. Julgamos de suma importância todos os assuntos relacionados quer com a literatura quer com a cultura. E julgo que um jornal, por pequeno que seja, deve ser condimentado com algo também de carácter literário. Se a pequena notícia local é importantíssima para a captação do leitor, os temas culturais fazem sentir a esse mesmo leitor que os responsáveis do jornal se empenham na elevação do mesmo e do povo.

Por isso, ao dar início a uma série de crónicas, este velho colaborador começa por saudar o digníssimo Director, Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira.

Até ao século XVIII, a palavra literatura significava, pouco mais ou menos, gramática. Só a partir dos finais deste século, é que tal palavra passou a abranger os diversos géneros literários como romance, farsa, novela, tragédia, etc.. Contudo, não podem restar-nos dúvidas de que o artista tenha a sua concepção ou compreensão da arte e segundo essa mentalização realize a obra.

Pois bem, ainda que não tenham determinado ou formulado esse conceito, nós poderemos através das obras determinar esse mesmo conceito: as obras são a realização duma determinada concepção de arte. E bem seguro é o conceito assim formulado. Quantas vezes os teóricos não propõem tal ou tal con-

ceito de arte, no geral importados do estrangeiro, mas que nenhum escritor realiza pois outra pois outra é a sua concepção de arte.

Importa pois é estabelecer e determinar o conceito de literatura. Para já digamos que até ao século XVIII temos um conceito não de literatura mas de arte literária. Fatores dele foram principalmente Platão e Aristóteles. Isto, porém, não basta. No século XVIII, às especulações em torno da arte deu-se o nome genérico de Estética. A literatura porque é arte literária passou a ser abrangida pela Estética. E a determinação do conceito de literatura ficou a ser encargo da Crítica Literária e da Estética. Nas tentativas recentes da formação duma Teoria da Literatura a determinação daquele conceito ocupa um lugar fundamental.

Por isto, é lógico, antes de avançarmos, que determinemos a relação entre literatura e cultura. A literatura é uma expressão da cultura. Expressão falada ou escrita? Expressão escrita. No domínio da cultura entram os produtos objectivados. Claro que há objectivações de lendas, tradições, mitos, conservados na memória dos povos, com perigo mesmo de se perderem por não serem exaradas em documentos. Mas tais criações têm uma objectivação já pela palavra. E quanto mais são produtos antigos. Hoje, só por excepção, é que os produtos do espírito não são objectivados.

Uma definição de literatura deve ser dada, tendo-se em conta esta estreita dependência com a cultura.

## ARTESANATO

(Conclusão da primeira página)

des, e muitas delas caseiras, não exclui estas de estarem, perante as leis, sob a jurisdição industrial. Isto é uma realidade que não podemos ignorar, pelo menos, enquanto se não modificarem as leis vigentes. Assim, os destinos do artesanato apresentam-se muito confusos. Quem, de verdade, terá direito a ele?

Presentemente, o Centro do artesanato de Barcelos, está sob a protecção da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos e subsidiado pelo FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO por intermédio da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, que é quem dispõe do referido subsídio.

Faltaria à verdade se dissesse que este Centro está já a desempenhar

bem a sua missão, mas vai-se fazendo o que se pode até que melhor organização permita fazer-se mais e melhor.

Hoje, o Centro foi procurado por um negociante americano, interessado em alguns tipos das louças de Barcelos. Isto deu motivo a problemas que já há muito deviam estar resolvidos e vai ser assunto para nos ocuparmos na próxima semana.

## Máquinas de costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas.—Bons preços.—Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra —Telefone 82583—Barcelos.

## PARA MEDITAR

(Conclusão da primeira página)

guns tentam desmentir, na sua vida diária esta verdade usufruindo os benefícios de um catolicismo pacato, talhado à medida dos seus pequeninos ideais. São católicos que reprovam, na Igreja, durante a homilia, a atitude do rico avarento incompassível perante o fétido Corpo de Lázaro, que lhe pedia esmola ou do sacerdote e levita que não socorreram o homem caído em poder dos ladrões na estrada de Jericó mas vivem tranquilos, nas mesmas circunstâncias. Também eles se banqueteariam no mais opulento dos banquetes dentro da Igreja católica enquanto fora, homens sem fé, esperam o Pão da Vida. Também eles passam na estrada com um destino certo sem olhar para os que jazem prostrados, feridos, impossibilitados de por si só chegarem a Jericó.

Catolicismo assim não é catolicismo: é caricatura. Por isso, o Papa terminou o seu apelo com esta exortação: «Oferecei as vossas preces, o vosso auxilio, o vosso interesse, dando provas da vitalidade da vossa fé».

Saibamos corresponder à admoestação de Paulo VI. Com toda a generosidade, pois a vivência dos problemas missionários é o termómetro que marca exactamente o grau da vida cristã. E, sendo assim, não andarão muitos cristãos «fervorosos» embalados no berço da ilusão?

## PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultório: Campe 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

**Garrafas vazias**  
de 3/4 de litro desde 1\$20  
VINHO DO PORTO 2\$00  
Espumante 4\$00  
**CASA ÁGUIA**  
Av. dos Combatentes BARCELOS  
Telefone 82445

**CÉSAR F. CARDOSO**  
ADVOGADO  
L. D. António Barros, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

**Nova Casa de Móveis**  
de EVANGELISTA CARDOSO  
Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.  
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.  
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...  
fixe sómente esta Casa.  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barros BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa Soucasaux**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Telefone 82345 BARCELOS

**Animais—Aves—Rações**  
Preparam-se juntado aos cereais ou resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS  
E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

**PENSÃO E RESTAURANTE**  
**Pérola da Avenida**  
Serviços de Casamentos. Baptizados e Jantares de confraternização  
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia  
Tel. 8416 BARCELOS

**Casa Sialal**  
TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORIDO  
Todo o género de Colchões, Mapas, Sofas-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS